

TAXONOMIA E ECOLOGIA DA FAUNA ICTIOLÓGICA DA ÁREA DE SUAPE (PERNAMBUCO - BRASIL)¹

ANTÔNIO DE LEMOS VASCONCELOS FILHO²

Departamento de Oceanografia da
Universidade Federal de Pernambuco

DINALVA DE SOUZA GUEDES
Departamento de Pesca da

Universidade Federal Rural de Pernambuco

DULCINEA GUIMARÃES SOBRINHO²

Estagiária do Departamento de Oceanografia da
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho abrange principalmente, o reconhecimento das espécies de peixes ocorrentes na área de Suape, localizada a cerca de 40km ao Sul da cidade do Recife-Pernambuco, tendo sido desenvolvidos estudos taxonômicos e ecológicos. As coletas foram realizadas durante os anos de 1977 e 1978 em 17 Estações, com auxílio de redes de arrasto com 14 metros de comprimento e malha de 15 milímetros e de dragas de tela de arame em forma retangular. Foram capturados 508 exemplares os quais foram agrupados em 30 famílias, 42 gêneros e 46 espécies. Apenas um exemplar foi identificado a nível de gênero. O estudo inclui, principalmente, observações macroscópicas dos caracteres morfométricos tais como: cabeça, maxila, olho, nadadeiras, comprimento padrão e dos caracteres merísticos: dentes, rastros branquiais, escamas, espinhos e raios das nadadeiras, cirros e poros, que caracterizam cada espécie, e a distribuição dos valores da salinidade encontrada para cada estação. Os resultados obtidos permitiram a apresentação de uma lista de espécies, incluindo para cada uma o nome científico, nome comum regional, comprimento padrão, distribuição geográfica, além de dados ecológicos. Das 46 espécies identificadas, 38 são consideradas novas ocorrências para a área estudada.

¹ Trabalho apresentado no I Simpósio sobre Oceanografia-Iousp, entre 11 e 13 de setembro de 1989.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ABSTRACT

Taxonomic and ecological studies were conducted in the Suape area, located 40km south of the city of Recife, State of Pernambuco. The present work focus on the recognition of occurring fish species and on the salinity distribution in that area. Field sampling were conducted during the 1977 and 1988 years at 17 stations, using 14m long, 15mm mesh trawl nets and 25 litters rectangular drags covered by cotton fabric. A total of 508 specimens were captured, representing 30 families, 42 genera and 46 species, 38 of which constitute new occurrence for the area. A single specimen could not be identified further than genus. The study included characterization of species through macroscopic observations of morphometric characters (head, maxilla, eyes, fins, and standard length) and meristic characters (teeth, gill rakers, scales, fins' spines and rays, cirri and pores). The results includes a list of scientific and common regional names, standard length, geographical distribution and informations on the ecology of each specie.

INTRODUÇÃO

Dentre os vertebrados marinhos, os peixes ocupam um lugar especial, não só pelo número de espécies conhecidas, como também pela extraordinária variedade de suas adaptações e habitats, que os levam a modificações na estrutura e comportamento (CERVIGON, 1972).

No Nordeste diversas pesquisas relacionadas com a taxonomia e ecologia de peixes são evidenciadas por: ESKINAZI (1967/69); ESKINAZI & LIMA (1968); ESKINAZI (1972); GUEDES & AZEVEDO (1972); OLIVEIRA (1972; 1979) e KOIKE & GUEDES (1981).

A Baía de Suape, localizada em Pernambuco, destaca-se entre as várias áreas estuarinas lagunares que favorecem toda a costa nordestina, por possuir uma das mais interessantes paisagens, quando do confronto perfeito da natureza nos seus elementos marinhos, fluvial e continental (NEUMANN-LEITÃO, 1986).

Com a implantação de um complexo industrial-portuário na área de Suape, foi realizado um estudo ecológico durante os anos de 1977 e 1978, com o objetivo de caracterizar a situação atual, ou seja, a distribuição dos organismos e dos fatores condicionantes,

prevendo as consequências futuras.

Assim, diversos trabalhos foram publicados sobre a área costeira de Suape, como hidrologia, planctonologia e bentos.

Com relação ao estudo do plancton foram evidentes os trabalhos realizados por ESKINAZI-LEÇA (1983) e ESKINAZI-LEÇA & KOENING (1985/86), as quais identificaram a composição fitoplantônica, enquanto que NEUMANN-LEITÃO (1985/86) e PARANAGUÁ (1985/86), determinaram os organismos zooplânctônicos.

Com respeito ao estudo do bentos, RAMOS-PORTO & LIMA (1983), apresentaram uma lista das espécies de crustáceos desse ambiente.

No que se refere a fauna ictiológica, OLIVEIRA (1979) e KOIKE & GUEDES (1981), ao analisarem os peixes que ocorrem em Pernambuco, fazem referências a algumas espécies coletadas em Suape.

Deste modo, com o apoio do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), resolveu-se complementar e ampliar os estudos anteriores, tendo este trabalho, o objetivo de identificar e apresentar os dados ecológicos das espécies de peixes que ocorrem no Complexo Estuarino-Lagunar de Suape.

Descrição da Área

A área de Suape localiza-se na zona litoral acerca de 40km ao Sul da cidade do Recife-Pernambuco, compreendendo parte da faixa oriental dos municípios de Cabo e Ipojuca. Longitudinalmente, situa-se à linha da costa, tendo como limite norte a foz da confluência dos rios Jaboatão e Pirapama, e na direção sul o Pontal do Cupe, estando compreendida desta forma dentro dos paralelos: $8^{\circ}15'00"S$ e $8^{\circ}30'00"S$ e dos meridianos $34^{\circ}55'00"W$ e $35^{\circ}05'00"W$ (Figura 1).

A área apresenta um clima quente-úmido; este clima é pseu-dotropical, onde de setembro a fevereiro há um período seco e outro chuvoso, compreendido entre março a agosto (ANDRADE & LINS, 1971).

De acordo com NEUMANN-LEITÃO (1986), o relevo não apresenta altas elevações, a altitude máxima encontra-se em torno de

Figura 1. Localização das estações de coleta (segundo INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO, 1983).

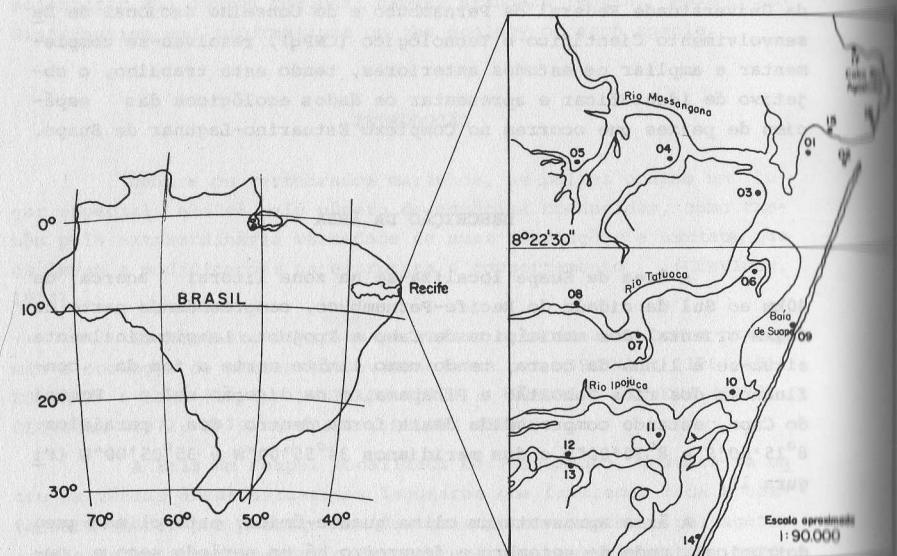


Figura 1. Localização das estações de coleta (segundo INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO, 1983).

130m. Várias bacias hidrográficas encontram-se na área, onde a maior concentração localiza-se ao sul do Cabo de Santo Agostinho. Destacam-se os rios Massangana, Tatuoca e Ipojuca, convergindo para a Baía de Suape.

Com relação à cobertura vegetal, esta apresenta-se modificada pela ação do homem; o que antes eram mangues, floresta de restinga e floresta costeira, hoje encontram-se alterados; em seu lugar, aparece o cultivo de cana-de-açúcar, fazendo parte do sustento da população daquela área (NEUMANN-LEITÃO, 1986).

Ocorre na área, diversos animais economicamente importantes, representados principalmente pelos moluscos, crustáceos e peixes (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO, 1983).

De acordo com os regimes de salinidade, a área de Suape pode ser dividida em 3 zonas: Baía de Suape caracterizada por apresentar um regime de salinidade considerado eualino-polialino ($>30\text{‰}$ - 18‰); estuários dos rios Massangana e Tatuoca com salinidade compreendida nos regimes polialino-mesoalino (18‰ - 5‰); estuário do rio Ipojuca, onde a salinidade apresenta amplas variações com regimes situados entre polialino a limnético (18‰ - $<5\text{‰}$) (MACÊDO & CAVALCANTI, 1979).

As características hidrológicas variam de acordo com as épocas do ano, não sendo observadas grandes variações de temperatura, tendo a mesma, o valor mínimo de $26,70^{\circ}\text{C}$ e o máximo de $29,60^{\circ}\text{C}$ (CAVALCANTI et alii, 1980); com relação ao oxigênio, os mesmos autores, constataram o valor mais elevado, $5,44\text{ml/l}$, na Baía de Suape e o mais baixo foi de $0,0$, no Estuário do rio Ipojuca.

MATERIAL E MÉTODOS

O material de estudo constou de 508 exemplares provenientes de coletas efetuadas em toda área de Suape (PE), nos anos de 1977 e 1978, nas seguintes estações (Figura 1):

- Estações 01, 02, 09, 14 e 15 (Baía de Suape)
- Estações 03, 04 e 05 (Estuário do rio Massangana)
- Estações 06, 07 e 08 (Estuário do rio Tatuoca)
- Estações 10, 11, 12 e 13 (Estuário do rio Ipojuca)
- Estações 16 e 17 (Cabo de Santo Agostinho).

A captura da maioria dos espécimes, foi feita por meio de

uma rede de arrasto, com 14 metros de comprimento e malha de 15mm, tendo sido utilizada também uma draga de tela de arame em forma retangular.

Após a coleta, os peixes foram acondicionados em recipientes de vidro, com solução formalina a 10%, rotulados adequadamente e encaminhados à Seção de Nécton do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. Em laboratório, os indivíduos foram lavados em água corrente e preservados em álcool etílico a 75%.

Para obtenção dos dados morfométricos foram utilizados paquímetros ou réguas milimetradas, e, uma lupa binocular com aumento de até quarenta vezes, para observação ou análise dos dados merísticos tais como: dentes, rastros branquiais, escamas, espinhos e raios das nadadeiras, assim como cirros e poros sensoriais encontrados, às vezes, na cabeça de determinadas espécies.

A identificação das espécies foi baseada, principalmente, nos trabalhos de: CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); CARVALHO et alii (1968); RANDALL (1968); WHITEHEAD (1973); FISCHER (1978); FIGUEIREDO & MENEZES (1978; 1980); MENEZES & FIGUEIREDO (1980; 1985).

A ordem sistemática de famílias adotadas neste trabalho foi seguida de acordo com NELSON (1984).

Os dados de salinidade referentes às Estações foram cedidos pela Seção de Química do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco.

RESULTADOS

Relação das espécies identificadas

Os exemplares identificados foram distribuídos em 30 famílias, 42 gêneros e 46 espécies, das quais 38 são consideradas novas ocorrências para a área. As espécies já citadas anteriormente, em número de 8, estão diferenciadas com asterisco, na Tabela 1.

As famílias dos peixes são apresentadas de acordo com a ordem de evolução, seguindo-se a classificação adotada por NELSON (1984).

CLASSE	Osteichthyes
SUBCLASSE	Actinopterygii
INFRA-CLASSE	Teleostei
SUPER ORDEM	Elopomorpha
ORDEM	Elopiformes

Família Albulidae

Albula vulpes (Linnaeus, 1758)
"Ubarana-focinho-de-rato"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FIGUEIREDO & MENEZES (1978) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre em todos os mares quentes, ou seja, cosmopolita, circuntrópical; entre 35°N e 20°S.

Material examinado

Um exemplar, medindo 66,7mm de L. st. (dezembro de 1977).

ORDEM Anguilliformes

Família Muraenidae
Gymnothorax moringa (Cuvier, 1829)
"Moréia" ou "Caramuru"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 15).

Distribuição geográfica

Ocorre em ambos os lados do Atlântico, no Atlântico Ocidental, das Bermudas até o Sudeste do Brasil.

Material examinado

Um exemplar, medindo 164,0mm de L. st. (dezembro de 1978).

Família Ophichthyidae

Myrichthys oculatus (Kaup, 1856)

"Mututuca", "Muriongo" ou "Serpente do Mar"

Referências bibliográficas

BÖHLKE & CHAPLIN (1968) e RANDALL (1968).

Procedência

Baía de Suape (Estação 15).

Distribuição geográfica

Ocorre em ambos os lados do Atlântico. No oeste do Atlântico, ocorre das Bermudas ao sul do Brasil.

Material examinado

Um exemplar, medindo 344,3mm de L. st. (dezembro de 1978).

SUPER ORDEM Clupeomorpha

ORDEM Clupeiformes

Família Clupeidae

Opisthonema oglinum (Le Sueur, 1817)

"Sardinha-bandeira"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Distribui-se da Nova Inglaterra até a Argentina.

Material examinado

Quatro exemplares, medindo entre 59,8 - 71,7mm de L. st. (dezembro de 1977).

Harengula pensacolae Goode & Bean, 1879

"Savelha cascuda"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968) e WHITEHEAD (1973).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre da Flórida até o Sudeste do Brasil.

Material examinado

Quinze exemplares, medindo entre 49,8 - 69,7mm de L. st. (dezembro de 1977).

Família Engraulidae

Cetengraulis edentulus (Cuvier, 1828)

"Manjuba", "Arenque"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Distribui-se no Caribe e do Panamá à costa do Estado de Santa Catarina.

Material examinado

Três exemplares, medindo entre 20,8 - 22,5mm L. st. (dezembro de 1977).

Anchovia clupeoides (Swainson, 1839)

"Manjuba" ou "Arenque"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre no Caribe e do Panamá ao Estado de São Paulo.

Material examinado

Onze exemplares, medindo entre 42,0 - 58,0mm L. st. (dezembro de 1977).

ORDEM Aulopiformes

Família Synodontidae

Synodus foetens (Linnaeus, 1766)

"Traíra-do-mar", "Peixe-lagarto"

Referências bibliográficas

BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Distribui-se da Nova Inglaterra ao Estado de Santa Catarina.

Material examinado

Um exemplar, medindo 103,8mm L. st. (dezembro de 1977).

ORDEM Cyprinodontiformes

Família Hemirhamphidae

Hyporhamphus roberti (Valenciennes, 1846)

"Aguilha"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

A distribuição de *Hyporhamphus roberti* é limitada ao Atlântico Ocidental, desde o Panamá até o sudeste do Brasil.

Material examinado

Cinco exemplares, medindo entre 94,6 - 119,0mm L. st. (dezembro de 1977).

SUPER ORDEM Atherinomorpha

ORDEM Atheriniformes

Família Atherinidae

Xenomelaniris brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1824)

"Peixe-rei"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978).

Procedência

Estuários dos rios Massangana e Tatuoca (Estações 04 e 08) e Baía de Suape (Estações 01 e 15).

Distribuição geográfica

Ocorre da Venezuela ao Rio Grande do Sul.

Material examinado

Nove exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 54,0 - 98,0mm L. st. (dezembro de 1977). Sete exemplares coletados na Estação 04, medindo entre 19,0 - 23,5mm L. st. (outubro de 1978). Oito exemplares coletados na Estação 08, medindo entre 17,6 - 22,5mm L. st. (outubro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 22,2mm L. st. (julho de 1978).

SUPER ORDEM Acanthopterygii

ORDEM Beryciformes

Família Holocentridae

Holocentrus ascensionis (Osbeck, 1765)

"Mariquita"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre da Flórida ao Estado de São Paulo.

Material examinado

Um exemplar, medindo 66,0mm L. st. (dezembro de 1977).

ORDEM Syngnathiformes

Família Fistulariidae

Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758

"Trombeta"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e FIGUEIREDO & MENEZES (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre no Atlântico; na costa americana; da Nova Inglaterra à Santos-SP.

Material examinado

Um exemplar, medindo 307,0mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Syngnathidae

Syngnathus elucens Poey, 1867

"Peixe-cachimbo"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968) e FIGUEIREDO & MENEZES (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 02).

Distribuição geográfica

Encontrada desde as Bermudas até o sul do Brasil.

Material examinado

Um exemplar, medindo 81,0mm L. st. (março de 1978).

Syngnathus sp.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 01, medindo 48,5mm L. st. (fevereiro de 1978).

ORDEM Perciformes

Família Apogonidae

Apogon maculatus (Poey, 1860)

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 15).

Distribuição geográfica

Desde as Bermudas e Massachusetts até a Bahia, Brasil.

Material examinado

Um exemplar, medindo 40,8mm L. st. (julho de 1978).

Família Carangidae

Caranx bartholomaei Cuvier, 1833

"Xaréu"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01) e Estuário do rio Ipojuca (Estação 10).

Distribuição geográfica

Ocorre de Massachusetts ao Estado de São Paulo.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 01, medindo 37,5mm L. st. (dezembro de 1977). Um exemplar coletado na Estação 10, medindo 34,7mm L. st. (outubro de 1978).

Caranx latus Agassiz, 1831

"Aracimbora"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Estuário do rio Tatuoca (Estação 08) e Estuário do rio Ipojuca (Estação 10).

Distribuição geográfica

Ocorre de Nova Jersey até Tramandaí, Rio Grande do Sul.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 08, medindo 19,5mm L. st. (outubro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 10, medindo 67,0mm L. st. (outubro de 1978).

Selene vomer (Linnaeus, 1758)

"Peixe-galo"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre do Maine ao Uruguai.

Material examinado

Um exemplar, medindo 17,8mm L. st. (dezembro de 1977).

Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801)

"Tibiro"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre de Massachusetts ao Estado do Rio Grande do Sul.

Material examinado

Três exemplares, medindo entre 68,0 - 85,6mm L. st. (dezembro de 1977).

Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1758) *charanque falcado*
"Pampo"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre de Massachusetts até Cananéia, São Paulo.

Material examinado

Um exemplar, medindo 49,0mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Lutjanidae

Lutjanus synagris (Linnaeus, 1758)
"Ariocó"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estações 01 e 02).

Distribuição geográfica

Distribui-se da Carolina do Norte ao sudeste do Brasil.

Material examinado

Cinquenta e seis exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 22,5 - 76,0mm L. st. (dezembro de 1977). Um exemplar coletado na Estação 02, medindo 18,5mm L. st. (março de 1978).

Ocyurus chrysurus (Bloch, 1791),
"Guaiuba"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

No Atlântico Ocidental, ocorre de Nova Inglaterra ao sul, este do Brasil.

Material examinado

Dois exemplares, medindo entre 51,3 - 61,3mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Gerreidae

Ulaema lefroyi (Goode, 1874)
"Carapicu"

Referências bibliográficas

BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Distribui-se das Bahamas ao Sudeste do Brasil.

Material examinado

Setenta e sete exemplares, medindo entre 26,4 - 76,4mm L. st. (dezembro de 1977).

Eucinostomus argenteus (Baird & Girard, 1854)
"Carapicu"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968);

FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Encontrada no Pacífico leste e no Atlântico. No Atlântico Ocidental, estende-se de Nova Jersey ao sul do Brasil.

Material examinado

Setenta e quatro exemplares, medindo entre 31,6 - 62,0mm L. st. (dezembro de 1977).

Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863)
"Carapicu"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01) e Estuário do rio Massangana (Estação 04).

Distribuição geográfica

Ocorre na Louisiana, Estados Unidos, ao Sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

Material examinado

Vinte e sete exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 41,3 - 64,8mm L. st. (dezembro de 1977). Um exemplar coletado na Estação 04, medindo 43,4mm L. st. (outubro de 1978).

Diapterus rhombeus (Cuvier, 1829)
"Carapeba"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Estuário do rio Tatuoca (Estação 08).

Distribuição geográfica

Ocorre do Golfo do México ao sul do Brasil.

Material examinado

Um exemplar, medindo 38,2mm L. st. (outubro de 1978).

Família Haemulidae (Pomadasyidae)
Haemulon flavolineatum (Desmarest, 1823)
"Xira-amarela"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estações 01, 02 e 15).

Distribuição geográfica

Desde as Bermudas e Carolina do Sul até o Brasil.

Material examinado

Seis exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 46,3 - 86,9mm L. st. (dezembro de 1977). Um exemplar coletado na Estação 02, medindo 21,0mm L. st. (março de 1978). Três exemplares coletados na Estação 15, medindo entre 56,6 - 72,8mm L. st. (fevereiro de 1978).

Haemulon plumieri (Lacepède, 1802)
"Biquara"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Encontrada desde o sudeste dos Estados Unidos (Baía de Chesapeake) até o sudeste do Brasil.

Material examinado

Quatro exemplares, medindo entre 39,8 - 51,7mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Mullidae

Pseudupeneus maculatus (Bloch, 1793)

"Salmonete" ou "Saramonete"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Distribui-se de Nova Jersey até o limite do Estado de São Paulo.

Material examinado

Cinquenta e quatro exemplares, medindo entre 47,0 - 102,8mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Ephippidae

Chaetodipterus faber (Broussonet, 1782)

"Paru" ou "Enxada"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

No Atlântico Ocidental distribui-se da Nova Inglaterra ao sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

Material examinado

Um exemplar, medindo 69,6mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Pomacentridae

Eupomacentrus variabilis Castelnau, 1885

Referências bibliográficas

BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 15).

Distribuição geográfica

Desde Bahamas e Flórida ao Brasil.

Material examinado

Três exemplares, medindo entre 31,0 - 50,7mm L. st. (julho de 1978).

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)

"Saberé"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estações 09 e 15) e Cabo de Santo Agostinho (Estação 16).

Distribuição geográfica

Ocorre da Carolina do Norte até o sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 09, medindo 81,5mm L. st. (setembro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 38,0mm L. st. (junho de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 16, medindo entre 18,7 - 50,9mm L. st. (fevereiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 16, medindo 55,9mm L. st. (junho de 1978).

Família Mugilidae

Mugil liza Valenciennes, 1836
"Curimã"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 15) e Cabo de Santo Agostinho (Estação 16).

Distribuição geográfica

Ocorre no Atlântico Ocidental; das Bermudas ao Rio de Janeiro e esporadicamente mais ao sul.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 21,0mm L. st. (junho de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 16, medindo entre 101,0 - 140,0mm L. st. (julho de 1978).

Família Sphyraenidae

Sphyraena barracuda (Walbaum, 1792)
"Barracuda" ou "Bicuda"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 1).

Distribuição geográfica

Com ampla distribuição. No Atlântico Ocidental estende-se de Massachusetts, ao sul do Brasil.

Material examinado

Dois exemplares medindo entre 135,4 - 198,5mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Polynemidae

Polydactylus virginicus (Linnaeus, 1758)
"Barbudo"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Desde Nova Jersey e Bermudas até o Uruguai.

Material examinado

Vinte e um exemplares medindo entre 58,7 - 74,5mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Scaridae

Sparisoma viride (Bonaterre, 1788)
"Budião"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01).

Distribuição geográfica

Ocorre da Flórida, Bahamas, Bermudas e Antilhas, até o litoral do Estado de São Paulo.

Material examinado

Vinte e quatro exemplares medindo entre 26,8 - 62,7mm L. st. (dezembro de 1977).

Família Labrisomidae

Labrisomus nuchipinnis (Quoy & Gaimard, 1824)

"Quatro olhos"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estações 09 e 15).

Distribuição geográfica

Habita o Atlântico tropical. Na costa americana, ocorre nas Bermudas, Bahamas; e da Flórida até Santos, São Paulo.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 09, medindo 103,0mm L. st. (setembro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 50,0mm L. st. (fevereiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 87,8mm L. st. (julho de 1978).

Família Blenniidae

Blennius cristatus Linnaeus, 1758

"Maria da Toca"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966) e BÖHLKE & CHAPLIN (1968).

Procedência

Baía de Suape (Estações 09 e 15) e Cabo de Santo Agosti-

nho (Estação 16).

Distribuição geográfica

Ocorre no Atlântico Ocidental, desde as Bermudas e o sul da Flórida até Pernambuco-Brasil.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 09, medindo 59,6mm L. st. (setembro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 22,5mm L. st. (julho de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 16, medindo entre 11,0 - 21,8mm L. st. (fevereiro de 1978).

Scartella cristata (Linnaeus, 1758)

Referências bibliográficas

FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Baía de Suape (Estações 09 e 15) e Cabo de Santo Agostinho (Estação 17).

Distribuição geográfica

Distribui-se no Atlântico e Mediterrâneo. Na costa leste americana ocorre da Flórida à Florianópolis, Santa Catarina.

Material examinado

Dois exemplares coletados na Estação 09, medindo entre 30,0 - 35,5mm L. st. (janeiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 30,3mm L. st. (julho de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 17, medindo entre 37,0 - 49,9mm L. st. (setembro de 1978).

Entomacrodus nigricans Gill, 1859

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Estuário do rio Ipojuca (Estação 10) e Baía de Suape (Estação 15).

Distribuição geográfica

Desde as Bermudas e o sul da Flórida até Pernambuco, Brasil.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 10, medindo 55,6mm L. st. (janeiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 58,4mm L. st. (junho de 1978).

Família Eleotridae

Erotelis smaragdus (Valenciennes, 1837)

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); BÖHLKE & CHAPLIN (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Estuário do rio Massangana (Estações 04 e 05) e Estuário do rio Tatuoca (Estação 06).

Distribuição geográfica

Desde as Bahamas e Flórida até o Brasil.

Material examinado

Dois exemplares coletados na Estação 04, medindo entre 54,3 - 62,3mm L. st. (janeiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 05, medindo 68,7mm L. st. (janeiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 06, medindo 70,0mm L. st. (janeiro de 1978).

Família Gobiidae

Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)

"Mororó" ou "Macaco"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Estuário do rio Massangana (Estações 03 e 04); Estuário do rio Tatuoca (Estação 08); Estuário do rio Ipojuca (Estação 11) e Baía de Suape (Estações 14 e 15).

Distribuição geográfica

Ocorre em ambos os lados do Atlântico e no Pacífico tropical americano; na costa leste da América, da Flórida ao Rio Grande do Sul.

Material examinado

Três exemplares coletados na Estação 03, medindo entre 32,0 - 54,5mm L. st. (outubro de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 04, medindo entre 29,5 - 36,0mm L. st. (outubro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 08, medindo 77,8mm L. st. (outubro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 11, medindo 13,8mm L. st. (outubro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 14, medindo 19,0mm L. st. (fevereiro de 1978). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 41,5mm L. st. (junho de 1978).

Gobionellus oceanicus (Pallas, 1770)

"Cundunde"

Referências bibliográficas

FISCHER (1978) e MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Estuário do rio Tatuoca (Estação 08).

Distribuição geográfica

Distribui-se da Flórida ao Rio Grande do Sul.

Material examinado

Um exemplar medindo 140,0mm L. st. (janeiro de 1978).

Gobionellus smaragdus (Valenciennes, 1837)

Referência bibliográfica

MENEZES & FIGUEIREDO (1985).

Procedência

Estuário do rio Massangana (Estação 04) e Estuário do rio Tatuoca (Estação 08).

Distribuição geográfica

Desde a Carolina do Sul até Cananéia, São Paulo.

Material examinado

Quatro exemplares coletados na Estação 04, medindo entre 52,6 - 60,2mm L. st. (janeiro de 1978). Quatro exemplares coletados na Estação 08, medindo entre 24,0 - 45,0mm L. st. (outubro de 1978).

Família Acanthuridae

Acanthurus bahianus Castelnau, 1855

"Caraúna"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968); RANDALL (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estações 01 e 15).

Distribuição geográfica

Desde as Bermudas e Massachusetts até a Bahia, Brasil.

Material examinado

Doze exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 34,0 - 61,8mm L. st. (dezembro de 1977). Um exemplar coletado na Estação 15, medindo 71,5mm L. st. (fevereiro de 1978).

ORDEM Pleuronectiformes

Família Bothidae

Citharichthys spilopterus Gunther, 1862

"Solha" ou "Linguado"

Referências bibliográficas

JORDAN & EVERMANN (1896); CERVIGON (1966); CARVALHO et alii (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01); Estuário do rio Tatuoca (Estação 08).

Distribuição geográfica

Desde Nova Jersey até Santos, Brasil e todo o Golfo do México.

Material examinado

Dois exemplares coletados na Estação 08, medindo entre 58,0 - 96,0mm L. st. (outubro de 1978). Dois exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 79,2 - 83,0mm L. st. (dezembro de 1977).

ORDEM Tetraodontiformes

Família Tetraodontidae

Sphoeroides testudineus (Linnaeus, 1758)

"Baiacu"

Referências bibliográficas

CERVIGON (1966); BÖHLKE & CHAPLIN (1968) e FISCHER (1978).

Procedência

Baía de Suape (Estação 01); Estuário do rio Massangana (Estação 04).

Distribuição geográfica

Ocorre de Nova Inglaterra para o sudeste do Brasil, incluindo o Golfo do México.

Material examinado

Um exemplar coletado na Estação 04, medindo 64,0mm L. st.

(outubro de 1978). Sete exemplares coletados na Estação 01, medindo entre 38,5 - 52,4mm L. st. (dezembro de 1977).

NÚMERO DE EXEMPLARES E VARIAÇÃO DO COMPRIMENTO PADRÃO DOS PEIXES ESTUDADOS

Os peixes apresentaram um comprimento padrão variando entre 11,0mm em *Blennius cristatus* (família Blenniidae) e 344,3mm em *Myrichthys oculatus* (família Ophichthyidae) (Tabela 1).

As espécies mais abundantes no ecossistema de Suape foram: *Ulaema lefroyi* (77 exemplares), seu comprimento padrão estando entre 28,4 e 76,4mm; *Eucinostomus argenteus* (74 exemplares) com 31,6 a 62,0mm; *E. melanopterus* (28 exemplares), variando o comprimento padrão de 41,3 a 64,8mm; todos pertencentes à família Gerreidae. Da família Lutjanidae, sobressaiu *Lutjanus synagris* (57 exemplares), atingindo o comprimento mínimo de 18,5 e o máximo de 76,0mm. *Pseudupeneus maculatus*, da família Mullidae, com 54 exemplares, teve seu comprimento padrão entre 47,0 e 102,8mm.

OCORRÊNCIA DOS PEIXES DE ACORDO COM A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DA SALINIDADE

Conforme a Tabela 2, constatou-se um valor salínico mínimo de 0,14‰ na Estação 11, a qual está localizada próximo à desembocadura do rio Ipojuca, e o máximo de 35,26‰, nas Estações 01 e 15, próximas ao mar.

Observou-se que, as Estações 01 e 15 destacaram-se em primeiro lugar, por serem as mais ricas em variedades, sendo: *Xenomelaniris brasiliensis*, *Haemulon flavolineatum*, *Abudefduf saxatilis* e *Acanthurus bahianus*, as espécies mais comuns; nas referidas estações, foi observada uma amplitude de variação de salinidade entre 22,63‰ e 35,26‰.

As Estações 04 e 08 destacaram-se em segundo lugar, pela variedade de espécies, como se pode observar na Tabela 2; a primeira localizada próximo à desembocadura do rio Massangana, com uma amplitude de variação de salinidade entre 5,68‰ a 26,36‰, e, a segunda, na desembocadura do rio Tatuoca com 0,46‰ a 16,80‰.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EXEMPLARES E DO COMPRIMENTO PADRÃO DAS ESPÉCIES DE PEIXES NA ÁREA DE SUAPE-PE.

ESPECIES	Nº DE EXEMPLARES	VARIAÇÃO DO COMPRIMENTO L. st. mm
<i>Albula vulpes</i> (Linnaeus, 1758)	1	— --
<i>Gymnothorax moringa</i> (Cuvier, 1829)	1	— --
<i>Myrichthys oculatus</i> (Kaup, 1856)	1	— --
<i>Opetethonema oglinum</i> (Le Sueur, 1817)	4	— --
<i>Harengula peneacolae</i> Goode & Bean, 1879	15	59,8 --
<i>Ctenograulis edentulus</i> (Cuvier, 1828)	3	49,8 --
<i>Anchovia clupeoides</i> (Swainson, 1839)	11	20,8 --
<i>Synodus foetens</i> (Linnaeus, 1766)	1	42,0 --
<i>Hyporhamphus roberti</i> (Valenciennes, 1846)	1	94,6 --
<i>Xenomelaniris brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	23	119,0
<i>Halocentrus ascensiones</i> (Osbeck, 1765)	1	17,6 --
<i>Fistularia tabacaria</i> Linnaeus, 1758	1	— --
<i>Syngnathus elucens</i> Poey, 1867	1	— --
<i>Syngnathus</i> sp.	1	— --
<i>Apogon maculatus</i> (Poey, 1860)	1	— --
<i>Parane bartholomaei</i> Cuvier, 1833	2	34,7 --
<i>P. latus</i> Agassiz, 1831	2	19,5 --
<i>Eleotris vomer</i> (Linnaeus, 1758)	1	— --
<i>Oligoplites saurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	3	68,0 --
<i>Xanthinotus falciatus</i> (Linnaeus, 1758)	1	— --
<i>Lutjanus synagris</i> (Linnaeus, 1758)	57	49,0
<i>Oxyurus chrysurus</i> (Bloch, 1791)	2	18,5 --
<i>Ulaema lefroyi</i> (Goode, 1874)	77	61,3
<i>Eucinostomus argenteus</i> (Baird & Girard, 1854)	74	28,4 --
<i>E. melanopterus</i> (Bleeker, 1863)	28	31,6 --
<i>Diplodus rhombus</i> (Cuvier, 1829)	1	62,0
<i>Haemulon flavolineatum</i> (Desmarest, 1823)	10	41,3 --
<i>H. plumieri</i> (Lacépède, 1802)	4	38,2
<i>Pseudupeneus maculatus</i> (Bloch, 1793)	54	21,0 --
<i>Chaetodipterus faber</i> (Broussonet, 1782)	1	39,8 --
<i>Hopmacentrus variabilis</i> Castelnau, 1885	3	47,0 --
<i>Abudefduf saxatilis</i> (Linnaeus, 1758)	5	102,8
<i>Mugil liza</i> Valenciennes, 1836	3	69,6
<i>Phycis barbata</i> (Walbaum, 1792)	2	31,0 --
<i>Polydactylus virginicus</i> (Linnaeus, 1758)	21	50,7
<i>Parisoma viride</i> (Bonaterre, 1788)	24	18,7 --
<i>Taeniurops meyeni</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	3	21,0 --
<i>Haemulon nuchipinnis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	4	86,9
<i>Blennius cristatus</i> Linnaeus, 1758	5	30,0 --
<i>Haemulon cristata</i> (Linnaeus, 1758)	5	49,9
<i>Hemitocrodus nigricans</i> Gill, 1859	2	55,6 --
<i>Eretelis smaragdus</i> (Valenciennes, 1837)	4	58,4
<i>Hathygobius soporator</i> (Valenciennes, 1837)	9	54,3 --
<i>Gobionellus oceanicus</i> (Pallas, 1770)	1	70,0
<i>G. amaragdus</i> (Valenciennes, 1837)	8	13,8 --
<i>Acanthurus bahianus</i> Castelnau, 1855	13	77,8
<i>Othorinchthys pilopterus</i> Gunther, 1862	4	24,0 --
<i>Rhoeroides testudineus</i> (Linnaeus, 1758)	8	60,2
		34,0 --
		58,0 --
		38,5 --
		64,0

espécies já citadas para a área.

Nas demais estações, as espécies foram pouco frequentes (Tabela 2). Quanto à ocorrência de *Bathygobius soporator* (Família Gobiidae), verificou-se que foi a espécie mais comum, por ter ocorrido em várias estações, bem como *Xenomelaniris brasiliensis* (Família Atherinidae) e *Abudeodus saxatilis* (Família Pomacentridae).

Nas estações 07, 12 e 13 não foi observada a ocorrência de peixes.

TABELA 2 - OCORRÊNCIA DAS ESPÉCIES DE ACORDO COM A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DE SALINIDADE NA ÁREA DE SUAPE-PE.

E S P É C I E S	ESTAÇÕES														
	22,63-33,26‰ 01	18,04-35,17‰ 02	14,28-32,52‰ 03	5,69-29,95‰ 04	0,84-17,61‰ 05	7,83-9,85‰ 06	3,42-9,22‰ 07	0,48-16,90‰ 08	11,87-23,85‰ 09	1,59-27,45‰ 10	0,14-12,31‰ 11	0,15-0,61‰ 12	0,15-0,61‰ 13	11,87-23,85‰ 14	22,63-33,26‰ 15
<i>Albula vulpes</i> (Linnaeus, 1758)	x														
<i>Gymnothorax moringa</i> (Cuvier, 1829)												x			
<i>Myrichthys oculatus</i> (Kaup, 1856)												x			
<i>Opisthonema oglinum</i> (Le Sueur, 1817)	x											x			
<i>Harengula penaeoculata</i> Goode & Bean, 1879	x														
<i>Cetengraulis edentulus</i> (Cuvier, 1828)	x														
<i>Anchovia olivaceoides</i> (Swainson, 1839)	x														
<i>Synodus foetens</i> (Linnaeus, 1766)	x														
<i>Hyporhamphus robustus</i> (Valenciennes, 1846)	x														
<i>Xenomelaniris brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	x	x										x			
<i>Holocentrus ascensionis</i> (Osbeck, 1765)	x														
<i>Pistularia tabacaria</i> Linnaeus, 1758	x														
<i>Syngnathus lucens</i> Poey, 1867	x														
<i>Syngnathus</i> sp.	x														
<i>Apogon maculatus</i> (Poey, 1860)	x											x			
<i>Caranx bartholomaei</i> Cuvier, 1833	x							x							
<i>C. latus</i> Agassiz, 1831						x	x								
<i>Selene vomer</i> (Linnaeus, 1758)	x														
<i>Oligoplites saurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	x														
<i>Trachinotus falcatus</i> (Linnaeus, 1758)	x														
<i>Lutjanus synagris</i> (Linnaeus, 1758)	x	x													
<i>Ocyurus chrysurus</i> (Bloch, 1791)	x														
<i>Ulaema lefrayi</i> (Goode, 1874)	x														
<i>Eucinostomus argenteus</i> (Baird & Girard, 1854)	x														
<i>Eucinostomus melanopterus</i> (Bleeker, 1863)	x	x						x							
<i>Dipturus rhombus</i> (Cuvier, 1829)															
<i>Haemulon flavolineatum</i> (Desmarest, 1823)	x				x					x					
<i>H. plumieri</i> (Lacépède, 1802)	x														
<i>Pseudupeneus maculatus</i> (Bloch, 1793)	x														
<i>Chaetodipterus faber</i> (Broussonet, 1782)	x														
<i>Eupomacentrus variabilis</i> Castelnau, 1885										x					
<i>Abudefduf saxatilis</i> (Linnaeus, 1758)	x					x				x		x			
<i>Mugil liza</i> Valenciennes, 1836										x		x			
<i>Sphyraena barracuda</i> (Walbaum, 1792)	x														
<i>Polydactylus virginicus</i> (Linnaeus, 1758)	x														
<i>Sparisoma viride</i> (Bonaterre, 1788)	x														
<i>Labrisomus nuchipinnis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)						x					x				
<i>Blennius cristatus</i> Linnaeus, 1758						x				x		x			
<i>Scartella cristata</i> (Linnaeus, 1758)						x				x		x			
<i>Entomacrodus nigricans</i> Gill, 1859						x				x		x			
<i>Erotelis smaragdus</i> (Valenciennes, 1837)		x	x	x											
<i>Bathygobius soporator</i> (Valenciennes, 1837)	x	x			x		x		x		x	x			
<i>Gobionellus oceanicus</i> (Pallas, 1770)							x								
<i>G. smaragdus</i> (Valenciennes, 1837)		x			x										
<i>Acanthurus bahianus</i> Castelnau, 1855	x										x				
<i>Citharichthys pilopterus</i> Gunther, 1862	x					x									
<i>Sphoeroides testudineus</i> (Linnaeus, 1858)	x	x													

DISCUSSÃO

A Baía de Suape apresentou características ecológicas favoráveis principalmente no que se refere à variedade de peixes encontrados. Por outro lado, a salinidade que variou entre 22,63‰ a 35,26‰ no ambiente estudado, favoreceu a ocorrência de várias espécies. Dessa forma, a fauna íctica pode ser considerada, de uma maneira geral, muito variada em espécimes de pequeno e médio porte, com um comprimento padrão mínimo de 11,0mm L. st., em *Blennius cristatus* (Família Blenniidae); entretanto, algumas espécies atingiram maiores comprimentos, como é o caso de *Myrichthys oculatus* (Família Ophichthyidae), que chegou a alcançar 344,3mm L. st., tornando assim, a Baía de Suape um verdadeiro criadouro natural, fato constatado também por CAVALCANTI et alii (1980).

No estudo dessa área foram determinadas 46 espécies, distribuídas em 42 gêneros e agrupados em 30 famílias. Entre as famílias de peixes dominantes, ocorreram aquelas pertencentes à ordem Perciformes, a qual destacou-se pelo número de famílias e espécies; são encontrados nesta ordem, aqueles peixes de grande valor comercial, sendo considerados em várias regiões como de primeira categoria, sustentando alguns deles, uma certa atividade pesqueira na região Nordeste, sobressaindo-se, principalmente, as famílias: Lutjanidae, Mugilidae, Carangidae e Gerreidae, estando algumas delas citadas nos trabalhos de OLIVEIRA (1979) e KOIKE & GUEDES (1981). No tocante às demais ordens, merecem ser mencionadas aquelas que apresentaram algumas famílias de importância econômica, como por exemplo as ordens Clupeiformes com as famílias Clupeidae e Engraulidae; Aulopiformes (Synodontidae) e Cyprinodontiformes (Hemirhamphidae). Nas demais ordens, a importância é mais de caráter biológico, pois de uma maneira geral, fazem parte da dieta de espécies de maior porte, constituindo-se desse modo, um importante elo na cadeia alimentar.

tar dos peixes em geral (VASCONCELOS FILHO et alii, 1984).

Segundo CAVALCANTI et alii (1980), as características hidrológicas da área variam de acordo com as épocas do ano, ocorrendo amplas variações de salinidade, onde a área pode apresentar um regime polialino a limnético. Nessas condições, a maioria dos peixes dessa área foi capturado onde predominaram os regimes eualino/polialino, demonstrando com isto, que grande parte das espécies é de origem marinha.

Apesar das proximidades das Estações de nº 01 e 15 e da diversidade específica, poucas foram comuns aos dois ambientes, como é o caso de *Xenomelaniris brasiliensis*, *Haemulon flavolineatum*, *Abudefduf saxatilis* e *Acanthurus bahianus*.

Algumas pesquisas foram realizadas, anteriormente, nessa área por diversos autores, as quais limitaram-se também a identificação taxonômica dos peixes como OLIVEIRA (1979) e KOIKE & GUEDES (1981), que determinaram várias espécies: *Synodus foetens*, *Xenomelaniris brasiliensis*, *Caranx latus*, *Eucinostomus lefroyi*, *Citharichthys spilopterus*, *Sphoeroides testudineus*, *Eupomacentrus variabilis* e *Entomacrodus nigricans*, sendo essas mesmas citadas no presente trabalho, ficando as demais assinaladas pela primeira vez, para a área estudada.

Por outro lado, as Estações de nº 01 e 15 sobressaíram-se pela grande ocorrência de peixes, isto devido, talvez ao fato de que as mesmas estejam próximas ao litoral; enquanto que as de nº 04 e 08, por estarem situadas nas proximidades das desembocaduras dos rios Massangana e Tatuoca, também destacaram-se nas coletores: já nas Estações de nº 07, 12 e 13 não foi constatada a ocorrência de nenhum exemplar e este fato pode ser devido à metodologia empregada.

De uma forma geral, os peixes ocorrentes na área de Suape são, na maioria das vezes, de ampla distribuição no Atlântico tropical e alguns deles são considerados cosmopolitas tropicais. Este tipo de comunidade foi também constatado na fauna ictiológica costeira por ROSA (1980), no Estado da Paraíba.

CONCLUSÕES

1. Do total de 508 exemplares procedentes da área de Suape, foram identificados, 30 famílias, 42 gêneros e 46 espécies.

2. Foi constatado que a maioria dos exemplares são pelágicos, ocorrendo também espécies bentônicas como é o caso das famílias Bothidae, Gobiidae e Blenniidae.

3. As famílias mais abundantes em número de espécies e exemplares foram: Carangidae, Gerreidae, Blenniidae, Gobiidae, Lutjanidae, Clupeidae, Hæmulidae, Engraulidae e Pomacentridae.

4. Verificou-se que a área estudada está constituída por várias espécies de peixes economicamente importantes, destacando-se, principalmente, *Opisthonema oglinum* (Sardinha bandeira), *Caranx latus* (Aracimbora), *Caranx bartholomaei* (Xaréu), *Lutjanus synagris* (Ariocô), *Ocyurus chrysurus* (Guaiuba), *Diapterus rhombus* (Carapeba) e *Mugil liza* (Curimã).

5. Das 46 espécies identificadas, 38 são consideradas novas ocorrências para a área.

6. As Estações de nº 01 e 15 apresentaram uma fauna ictiológica bem representativa, tanto em número de espécimes como de espécies, significando uma maior ocorrência de peixes nos locais mais salinos.

7. A amplitude na variação do comprimento padrão ocorreu entre as espécies: *Blennius cristatus* "Maria da Toca" (Família Blenniidae), na Estação 16 com o menor comprimento, 11,0mm e *Myrichthys oculatus* "Mututuca" (Família Ophichthyidae), na Estação 15 que chegou a alcançar até 344,3mm.

8. Concluiu-se que a maioria dos espécimes observadas foi de pequeno e médio porte, tendo seu comprimento padrão variando entre 20,0mm e 100,0mm.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que através de bolsas, sempre estimulou nossas pesquisas.

Os autores expressam seus agradecimentos ao Chefe do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Dr. Sílvio José de Macêdo, pelo grande apoio e incentivos recebidos na realização do presente trabalho; à Dra. Enide Eskinazi-Leça, pela valiosa ajuda na revisão do manuscrito e à Dra. Carmem Medeiros de Queiroz, pelas valiosas sugestões.

Ao Prof. da Universidade Federal da Paraíba, Robson Tammar da Costa Ramos, pela ajuda na confirmação das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, G. O. & LINS, R. C. Os Climas do Nordeste. In: VASCONCELOS SOBRINHO, J. ed. As regiões naturais do Nordeste, o meio e a civilização. Recife, CONDEPE, 1971. p. 95-138.

BÖHLKE, J. E. & CHAPLIN, C. C. G. Fishes of the Bahamas. Wynnewood, The Academy of Natural Sciences of Philadelphia. 1968. 771 p.

CARVALHO, J. P.; TOMMASI, L. R.; NOVELLI, M. D. Lista dos linguados do Brasil. Contribuições do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Série Oceanografia Biológica. São Paulo, (14):1-26, 1968.

CAVALCANTI, L. B.; COELHO, P. A.; ESKINAZI-LEÇA, E.; LUNA, J. A. C.; MACÉDO, S. J.; PARANAGUÁ, M. N. Condiciones ecológicas en el área de Suape (Pernambuco-Brasil). In: SEMINARIO SOBRE EL ESTUDIO CIENTÍFICO E IMPACTO HUMANO EN EL ECOSISTEMA DE MANGLAres, Cañi, 1978. Memórias. Montevideo, UNESCO, 1980a. p. 243-56.

CERVIGON, F. M. Los peces marinos de Venezuela. Caracas, Estación de Investigaciones Marinas de Margarita, 1966. 2 v. v.1(1-436, v.2(437-951).

—. Los peces. In: ECOLOGIA MARINA. Caracas, Fundación la Salle de Ciencias Naturales. 1972. p. 308-355.

ESKINAZI, A. M. Lista preliminar dos peixes estuarinos de Pernambuco e Estados vizinhos (Brasil). Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 9/11:265-74, 1967/69.

—. Peixes do canal de Santa Cruz, Pernambuco-Brasil. Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 13:283-302, 1972.

— & LIMA, H. H. Peixes marinhos do Nordeste do Brasil, coletados pelo Akaroa, Canopus e Noc. "Almirante Saldanha". Arquivos

da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 8(2):162-72, 1968.

ESKINAZI-LEÇA, E. Fitoplâncton. In: CONDEPE. Caracterização do complexo estuarino-lagunar da área de Suape (Pernambuco-Brasil). Recife, 1983. v.3, 107 p.

— & KOENING, M. L. Distribuição das diatomáceas (Bacillariophyceae) na área de Suape (Pernambuco-Brasil). Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 19:73-100, 1985/86.

FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. Teleostei. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978. v.1, 110 p.

— & —. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. Teleostei. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 1980. v.2, 90 p.

FISCHER, W. ed. Western Central Atlantic (Fishing Area 31). Roma. FAO. 1978. 5 v.

GUEDES, D. S. & AZEVEDO, S. B. Contribuição ao estudo da ictiologia com novas ocorrências para Pernambuco. Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 13:307-16, 1972.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO. Caracterização do complexo estuarino-lagunar da área de Suape (Pernambuco-Brasil). Recife, 1983. v.1, 107 p.

JORDAN, D. S. & EVERMANN, B. W. The fishes of North and Middle American. Bulletin United States National Museum, Washington, 47 (1/4):3-313, 1896/1900.

KOIKE, J. & GUEDES, D. S. Peixes dos arrecifes de Pernambuco e Estados vizinhos. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 3., Recife. 1981. Anais. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1981. p. 35-83.

MACÉDO, S. J. & CAVALCANTI, L. B. Condições hidrológicas da área de Suape, Pernambuco-Brasil. Ciência e Cultura. São Paulo, 31 (7):426, 1979.

MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. Teleostei. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. v.3, 96 p.

— & —. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. Teleostei. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1985. v.4, 105 p.

NELSON, J. S. Fishes of the world. New York, J. Wiley, 1984. 523 p.

NEUMANN-LEITÃO, S. Rotatoria da área estuarina-lagunar de Suape, Pernambuco (Brasil). I. Espécies referidas pela primeira vez para o Brasil. Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 19:101-12, 1985/86.

—. Sistemática e ecologia dos rotíferos (Rotatoria) planctônicos da área estuarina-lagunar de Suape-Pernambuco (Brasil). Recife, 1986. 261 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

OLIVEIRA, A. M. E. Distribuição dos peixes nos estuários do Nordeste brasileiro de acordo com a salinidade da água. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

—. Peixes estuarinos do Nordeste Oriental brasileiro. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, 12(1):35-41, 1972.

PARANAGUÁ, M. N. Zooplankton of the Suape area (Pernambuco-Brazil). Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 19:113-24, 1985/86.

RAMOS-PORTO, M. & LIMA, J. T. Estudos dos crustáceos decápodos da Baía de Suape, Pernambuco. Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia, Maceió, 1(1):54, 1983.

RANDALL, J. E. Caribbean reef fishes. Marine biologist. Hawaii, Institute of Marine Biology, 1968. 318 p.

VASCONCELOS-FILHO, A. L.; GUEDES, D. S.; GALIZA, E. M. B.; AZEVEDO ARAÚJO, S. Estudo ecológico da região de Itamaracá-Pernambuco-Brasil. XXVII. Hábitos alimentares de alguns peixes estuarinos. Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernam-

buco. Recife, 18:231-60, 1984.

WHITEHEAD, P. J. P. The clupeoid fishes of the Guianas. Bulletin of the British Museum Natural History Zoology, London, 5:1-227, 1973.